

DISLEXIA NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS PARA A INCLUSÃO

Barroso, glicia juliane cunha ¹

INTRODUÇÃO

O presente estudo descritivo do tipo relato de experiência objetiva demonstrar as contribuições e experiências obtidas através da atividade júri simulado, aplicado durante a disciplina Psicogênese da Linguagem, na turma de licenciatura em pedagogia, na Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Castanhal, Pará.

O intuito da atividade consiste em promover o debate, desenvolver o senso crítico, e ampliar as habilidades argumentativas dos discentes, esta atividade proporciona uma valiosa oportunidade para formação de opiniões. O objetivo deste estudo é analisar como um júri simulado pode influenciar as percepções e atitudes de seus participantes em relação a um caso específico, no caso deste estudo trata-se da dislexia. “A dislexia tem sido estudada e divulgada na literatura nacional e internacional como sendo um distúrbio de aprendizagem”. (Blasi, 2006. p. 3). Durante o júri simulado, foram apresentadas evidências, argumentos e testemunhos fictícios, todavia seguindo os procedimentos e regras estabelecidos pelo sistema jurídico. Tais procedimentos abordados nesta atividade foram implementados com a finalidade de possibilitar aos acadêmicos, traçar uma relação entre teorias e práticas docentes a partir de uma revisão da literatura, que deu embasamento para as observações relatadas.

Os resultados desse estudo concederam aos discentes e futuros pedagogos, um olhar sensível e desprovido de conceitos medicalizantes, bem como identificar e aprofundar-se sobre as definições que classificam a dislexia como transtorno, analisar o papel que deve ser desempenhado pelo educador, destacando sempre a importância de uma abordagem inclusiva com vistas a compreender as singularidades do aluno e seu processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de compreender “o conceito de dislexia”, por intermédio de uma metodologia alternativa o qual visa explorar e desenvolver os conhecimentos adquiridos, a partir de uma atividade desenvolvida com a turma de discentes

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará-UFPA, juliapedcello@gmail.com

do curso Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará. O júri simulado consiste em “uma reprodução de um julgamento, no qual são apresentados argumentos de defesa e acusação para análise de um problema” (CARMO et al., 2016, p. 25), A atividade júri simulado descrita neste relato foi desenvolvida no período de 03 á 11 de julho de 2023, durante a disciplina Psicogênese da Linguagem. a execução consistiu em dividir a turma em dois grupos, denominados A e B, onde em um primeiro momento foram distribuídos os papéis que seriam desempenhados dentro do júri, tais como: juiz, promotor, advogados, testemunhas e réu, este sendo designado pelo conceito de “dislexia”. Posteriormente os grupos reuniram-se para diálogo a partir de seus respectivos referenciais teóricos, e prosseguiram designando os papéis dos integrantes do grupo, ficou acordado que alguns discentes iriam interpretar o papel de professor, mãe de aluno portador de dislexia, e outros discentes interpretaram pessoas em fase adulta também portadores de dislexia, estas definições tiveram o intuito de atribuir veracidade ao caso, foi necessário interpretar e dramatizar situações cotidianas de pessoas que possuem e convivem com a dislexia.

Cada participante estando no papel de testemunha e advogado, teve de 7 a 10 minutos para representá-lo, em seguida a palavra era passada para o discente que interpretava o juiz e que por sua vez fazia a chamada dos advogados de defesa e acusação, concedendo-lhes assim o direito à palavra, e em dado momento também a réplica.

As situações representadas dentro do júri permitiram à turma, obter insights valiosos sobre o impacto do júri simulado na formação do pedagogo, o conhecimento sobre as dificuldades que acometem os alunos portadores de dislexia no ambiente escolar, bem como um amplo olhar sobre o papel a ser desempenhado pelo pedagogo, e os obstáculos que a família enfrentam para auxiliar o referido aluno.

REFERENCIAL TEÓRICO

A primeira experiência do ser humano com a leitura e escrita não envolve a presença de signos linguísticos, grafias e fonemas, são os processos naturais que ocorrem por meio do contato que ele tem com tudo que está á sua volta, isto ocorre porque a leitura é a compreensão de algo e, esta compreensão incube-se como componente capaz de gerar aprendizado, para Freire (1989, p. 7) “ a leitura da palavra é sempre precedida da leitura de mundo”. Segundo o autor a “leitura” sobre as experiências, que a criança vivencia e adquire por meio delas, são saberes que ela levará para o ambiente escolar, este constitui-se como um lugar o qual a criança vai para aprender e entrar em processo de aquisição de

conhecimento, trata-se de um direito previsto no artigo 2º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Ao adentrar na escola, alguns alunos podem apresentar dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita, possivelmente associados à dislexia. Sobre este conceito a autora afirma:

A dislexia é um fenômeno que tem centralizado atenções no contexto educacional, e nas últimas décadas vem ganhando status como um dos distúrbios de aprendizagem que mais acometem crianças na idade escolar (MASSI, 2007, p.11)

Segundo a autora, o aluno apresenta dificuldades ao passo que for desenvolver as habilidades e competências que requerem os processos de leitura e escrita, tais dificuldades são caracterizadas por troca de letras que possuem mesmo som e formas, erros de soletração, inaptidão para compreensão de rimas e canções, troca de sílabas durante a leitura, dificuldade para organizar ideias e escrevê-las..., etc.

De acordo com Fijalkow e Ragano (2004 p.183), “a etiqueta dislexia quando aparece no início da escolaridade marca sob a etiqueta médica um problema social”. Os autores consideram sobre o momento em que um aluno passa a estar sob suspeita de ter o transtorno, partindo dessas observações compreende-se que o aluno ao adentrar em um processo de diagnóstico, é inserido em um contexto onde uma patologia poderá classificá-lo como um ser que possui desafios e obstáculos para obter um bom desempenho durante a aquisição da escrita e leitura, e demais áreas do conhecimento, o fator importante desta situação não está em um diagnóstico e sim na associação dessa criança à estigmas, que podem marcá-lo de forma que ele próprio considere-se incapaz, nesse contexto de análises e avaliações é imprescindível que a criança possua uma rede de apoio. segundo a autora:

Considerando que a subjetividade infantil é marcada por efeitos de sentidos discursivos, ao ser apontada como alguém que está fracassando, entendemos que qualquer criança pode apresentar baixa auto-estima e pouco interesse por essa modalidade da linguagem, principalmente quando a instituição escolar a anuncia como incapaz (MASSI, 2007 p.39).

Suas considerações nos levam a entender a importância de abordagens amplas, não negligenciando a saúde da criança, mas levando em consideração que determinados problemas podem ter origens não apenas médicas, mas também culturais, sociais e psicológicas.

É notório a preocupação das autoras ao ressaltar a disparidade existente nas avaliações feitas com esses alunos e que muitas vezes podem acabar gerando informações errôneas sobre o desenvolvimento escolar de pessoas portadoras de dislexia. Para Massi e Santana

(2011 p. 408) “ Acrescentamos ainda que as crianças são consideradas disléxicas ou pré-disléxicas já nos primeiros anos escolares, sem que as práticas de letramento da família e o significado tenham sido considerados”. A partir das concepções das autoras, entende-se a importância das intervenções médicas serem feitas tendo sempre o intuito de propiciar o desenvolvimento da criança. desta forma esta metodologia de ensino foi além, à medida que abriu os olhos da turma , sobre o incumbência atribuída ao professor , revelando ser necessário sempre ver potencial de aprendizado no aluno, independente de suas limitações, enxergando-o como um ser capaz, dotado de saberes, surge então a importância de proporcionar ao máximo condições de aprendizado antes de serem feitas intervenções médicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto atual é possível encontrar uma diversidade de conteúdos capazes de orientar e esclarecer os variados conceitos o qual possui a dislexia. O júri simulado trata-se de um julgamento fictício, onde os discentes que participam da atividade podem perceber sua relevância e contribuições para o ambiente escolar. Há que se considerar, a complexidade da atividade, o que a torna de certa forma desafiadora. Este júri simulado foi desenvolvido e executado com a finalidade de gerar um debate sobre a “construção” e “desconstrução” do conceito de dislexia, concedendo um olhar que visa a não adoção de práticas medicalizantes, mas que explora o poder que tem a educação para investigar e inserir práticas inclusivas e com abordagens diferenciadas, possibilitando desta forma o aprendizado, respeitando sempre os conhecimentos que o aluno traz consigo, suas aptidões, enxergando-o como alguém que quer aprender e que assim como qualquer outro ser humano não aprende de forma igual, a partir disso constata-se que o “ensinar” de nenhuma forma pode ser igual. Ao longo das discussões foi possível analisar o papel que deve ser exercido pelo educador, qual seu posicionamento, quais práticas podem ser adotadas por ele.

Para Massi e Santana (2011, p. 409) “ Convém destacar que não é apenas a descrição ou a conceituação de termos como “dislexia” o que está em questão”. é de suma importância a compreensão das disparidades existentes , portanto é importante entender que embora exista muitos testes que são aplicados para averiguar a eficácia do aprendizado da pessoa com dislexia, mostre que esse aluno não conseguirá avançar em seus estudos, há por outro lado, informações que atentam para o fato de que o aluno ao ser estimulado da forma correta, recebendo acompanhamento com fonoaudiólogo, bem como a inserção de práticas inclusivas

em sala de aula, estímulos positivos em seu ambiente familiar, que vão contribuir para o seu desenvolvimento escolar.

Como resultados foi possível agregar conhecimentos sobre práticas pedagógicas inclusivas que podem ser usadas dentro de sala de aula com o objetivo de ajudar um aluno que necessite de uma forma de ensino diferenciada, como repassar atividades de forma bem clara com uma linguagem facilitada, dar prioridade a exames orais e práticos, conhecer sobre as coisas que atraem a criança, trata-se de buscar saber quais suas brincadeiras favoritas, e demais atividades que sejam do interesse desse aluno, com o intuito de transformar em atividades lúdicas para ensiná-lo, etc. E assim percebe-se o quão importante é o papel a ser desenvolvido pelo professor, que não será somente o de explicar os conteúdos através de metodologias, pois esse ensino terá também um caráter investigativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências adquiridas no decorrer da disciplina tendo como culminância a atividade supracitada, foram além das expectativas. Se em dado momento seu intuito era apenas avaliativo, as vivências a partir dela, trouxeram um ressignificado sobre práticas inclusivas e a missão do educador, evidenciando que a educação é um campo que possui muitos obstáculos, em determinados momentos, ser professor é uma profissão desafiadora, contudo nada é capaz de superar a satisfação que existe no ato de “ensinar”, e ver seu alunado desenvolvendo competências e habilidades, um educador de fato enxerga essa capacidade em cada ser .

As concepções adquiridas, nos asseguram por meio dessas observações, o quão importante é para a educação um estudo que compreende que o aprender é subjetivo assim como o fato de que os erros também também constituem o aprendizado, esse estudo revela indicativos que comprovam que não dá para definir como cada ser humano aprende, na verdade no que tange este assunto é fundamental abdicar as certezas e estar sempre pronto para encontrar em cada ser humano uma nova forma de aprender.

Palavras-chave: dislexia, inclusão, medicalização, júri simulado.

REFERÊNCIAS:

BLASI, H. F. Contribuições da psicolinguística ao estudo da dislexia. 2006. 181 p. Tese (Doutorado em Programa de Pós- graduação em Linguística)- Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006. [Orientadora Leonor Scliar Cabral].

Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89554>

Acesso: 23 Ago.2023

CARMO, W. F. S. A ; FREITAS, E. D. ; ALVES, W. A. ;NUNES, L. C. “ júri simulado como estratégia de reflexão de um desastre ambiental, no ensino médico de uma instituição pública de ensino superior do leste de minas gerais. JMPHC (Journal Of Management and Primary Health Care), Recife, V:7, n. 1 ,p. 25, 2016 disponível em : <https://doi.org/10.ki295/jmphc.v7i1.319>

Acesso em:12 Ago. 2023

FIJALKOW, J., & RAGANO, S. (2004). Dyslexie: Le retour. *Análise Psicológica*, 22(1), 175-185.

disponível em : <https://www.repositorio.ispa.pt>handle>

Acesso em:01 set.2023

FREIRE, Paulo. et al. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. Ed.23. São Paulo, Cortez, 1989.

Disponível em: <https://educaçãointegral.org.br>

Acesso em:07 Jul.2023

LEI de DIRETRIZES e BASES da EDUCAÇÃO NACIONAL.Art 2. Brasil.Ed.5, 2021.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br>

Acesso em: 02 Set.2023

MASSI, Giselli; SANTANA, Ana Paula Oliveira. A desconstrução do conceito de dislexia: conflitos entre verdade.Rev.Bras.Ed.Esp.,Marília, V.23,n3,p.439-454,jul-set,2017 disponível em: <https://www.scielo.br>paideia>

Acesso em:15 de jul. 2023

MASSI, G. A. (2007). *Dislexia em questão*. São Paulo: Plexus.

Disponível em: <https://www.amazon.com.br>dislexia-em-questão- Giselle Massi>.

Acesso em: 12 Ago. 2023